



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	DISTÚRBIOS FONOAUDIOLÓGICOS: UM RECORTE DE GÊNERO
<b>Autor</b>	NATHALIA AVILA DIMER
<b>Orientador</b>	BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART

## **DISTÚRBIOS FONOAUDIOLÓGICOS: UM RECORTE DE GÊNERO**

Bolsista: Nathalia Avila Dimer – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Bárbara Niegia Garcia de Goulart – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

**Introdução:** Os distúrbios fonoaudiológicos têm impacto direto sob a vida dos indivíduos, interferindo de diferentes formas e em graus variados na comunicação, deglutição, audição e equilíbrio. Os estudos referentes à estes agravos cresceram na última década, no entanto, em sua maioria, analisam ocorrências em um segmento específico da população e tratam de alterações isoladas. Assim, a fim de identificar demandas para contribuir na elaboração de políticas públicas de atenção à saúde, é relevante que se verifique a distribuição destes agravos na população em geral, de uma forma mais abrangente.

**Objetivo:** Verificar a prevalência dos distúrbios fonoaudiológicos autorreferidos por sexo, em uma amostra, através de um inquérito populacional de base domiciliar (Inquérito dos Distúrbios da Comunicação Humana - DCH-POP).

**Método:** Estudo transversal com base em um inquérito populacional domiciliar sobre Distúrbios da Comunicação Humana autodeclarados (Estudo DCH-POP; Goulart, Martins-Reis e Chiari, 2015). Foram realizadas entrevistas padronizadas na população de um bairro da cidade de Porto Alegre entre os anos de 2012 e 2014. Para as entrevistas foi eleito um respondente por domicílio (proxy), selecionado conforme a disponibilidade em comunicar os dados de todos os outros moradores da residência. A amostra considerada foi composta por 1250 indivíduos. As variáveis analisadas neste estudo foram: linguagem oral (D02, D06 e D07), fluência (G01, G03 e G05), linguagem escrita (E04 e E06), voz (F01, F06 e F10), motricidade orofacial (H05, H07 e H08), audição e equilíbrio (I01, I06 e I07). Apresentamos análise estatística descritiva realizada por meio de frequências absolutas e relativas feitas no pacote estatístico IBM SPSS versão 21 (IBM Corp., Armonk, Estados Unidos).

**Resultados:** Em ambos os sexos, os distúrbios da audição e do equilíbrio foram os mais prevalentes, 17,9% em homens e 21,6% em mulheres. Sendo seguido, nos homens, pela fluência (7,6%), e nas mulheres, por alterações vocais (5,1%). As alterações da linguagem escrita foram o distúrbio fonoaudiológico menos prevalente nas mulheres (2,7%), e em homens, os menos prevalentes foram os distúrbios de voz e alterações relacionadas ao sistema sensorio-motor-oral (ambos em 3,5%). A análise bruta entre os sexos demonstra que os distúrbios de voz afetam 50% mais mulheres do que homens e as alterações da linguagem escrita 30% mais homens.

**Conclusão:** Os distúrbios fonoaudiológicos afetam principalmente as mulheres no estudo realizado, exceto em relação à linguagem escrita, a qual afeta 30% mais homens. Considerando os fatores biológicos e sociais envolvidos com os distúrbios fonoaudiológicos, é relevante que estudos abordem os fatores causais da prevalência destes, principalmente nas mulheres, para que sejam elaboradas políticas públicas de atenção à saúde melhores direcionadas em relação ao gênero.